



## TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA

Adriano Antunes Miquelante <sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3069-3075>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 24 de Novembro de 2024

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

Os medicamentos desempenham papel central na prática odontológica, sendo indispensáveis para o manejo da dor, o tratamento de infecções e a recuperação pós-cirúrgica. A integração da terapêutica medicamentosa aos tratamentos clínicos melhora os resultados e promove maior conforto para os pacientes. Um dos principais desafios na odontologia é a interação medicamentosa, que ocorre quando substâncias ingeridas pelo paciente – como medicamentos (antibióticos, antidepressivos), produtos naturais (plantas medicinais) ou substâncias de uso diário (álcool, tabaco) – afetam a eficácia de fármacos utilizados no consultório. Essa interação pode potencializar, modificar ou até anular os efeitos de anestésicos com vasoconstritores e outros medicamentos, aumentando os riscos durante o tratamento odontológico. Com o aumento do uso de medicamentos pela população, os cirurgiões-dentistas enfrentam a necessidade de uma anamnese detalhada para identificar o histórico do paciente e prevenir complicações. Esse cuidado é ainda mais crítico em pacientes com comorbidades, que utilizam diversos fármacos, elevando o risco de interações perigosas. Além disso, o profissional precisa estar preparado para lidar com situações de emergência causadas por essas interações. A prescrição medicamentosa deve ser realizada de forma responsável, considerando os efeitos desejados, possíveis efeitos adversos, contraindicações e interações medicamentosas. Para isso, o dentista deve possuir amplo conhecimento em farmacologia e compreender as particularidades de cada paciente. A adoção de práticas seguras e baseadas em evidências contribui para a eficácia do tratamento e para a segurança dos pacientes. Dessa forma, a terapia medicamentosa não é apenas uma ferramenta auxiliar, mas um pilar essencial para o sucesso das práticas clínicas odontológicas.

**Palavras-chave:** Farmacologia odontológica ; Emergências odontológicas ; Medicamentos; Terapêutica.

## DRUG THERAPY IN DENTISTRY

### ABSTRACT

Medications play a central role in dental practice, being essential for pain management, infection treatment and post-surgical recovery. Integrating medication therapy into clinical treatments improves results and promotes greater comfort for patients. One of the main challenges in dentistry is drug interactions, which occur when substances ingested by the patient – such as medications (antibiotics, antidepressants), natural products (medicinal plants) or substances used daily (alcohol, tobacco) – affect the effectiveness of drugs used in the office. This interaction can enhance, modify or even nullify the effects of anesthetics with vasoconstrictors and other medications, increasing the risks during dental treatment. With the increase in the use of medications by the population, dentists are faced with the need for a detailed medical history to identify the patient's history and prevent complications. This care is even more critical in patients with comorbidities, who use several drugs, increasing the risk of dangerous interactions. Furthermore, the professional must be prepared to deal with emergency situations caused by these interactions. Medication prescriptions must be carried out responsibly, considering the desired effects, possible adverse effects, contraindications and drug interactions. To this end, the dentist must have extensive knowledge of pharmacology and understand the particularities of each patient. The adoption of safe and evidence-based practices contributes to the effectiveness of treatment and patient safety. Therefore, drug therapy is not just an auxiliary tool, but an essential pillar for the success of clinical dental practices.

**Keywords:** Dental pharmacology ; Dental emergencies ; Medications ; Therapeutics.

Instituição Afiliada: SÃO LEOPOLDO MANDIC<sup>1</sup>.

Autor correspondente: Adriano Antunes Miquelante [adrianoneocare@gmail.com](mailto:adrianoneocare@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Os medicamentos desempenham papel fundamental na odontologia, sendo indispensáveis para o alívio da dor, o tratamento de infecções e a aceleração da recuperação pós-cirúrgica. Em procedimentos clínicos, o cirurgião-dentista frequentemente enfrenta situações que envolvem inflamações, infecções e dor, onde a terapêutica medicamentosa é essencial para obter melhores resultados (BARROS et al., 2004).

Um aspecto relevante na prática odontológica é a interação medicamentosa, que ocorre quando substâncias ingeridas pelo paciente, como medicamentos (antidepressivos, antibióticos) ou produtos de uso diário (tabaco, álcool, plantas medicinais), interferem nos efeitos de fármacos administrados durante o atendimento, como anestésicos com vasoconstritores (ANDRADE et al., 2002). Essas interações podem alterar, potencializar ou até anular o efeito esperado, destacando a necessidade de amplo conhecimento farmacológico por parte do profissional.

Com o aumento do uso de medicamentos pela população, cresce também a probabilidade de interações medicamentosas em consultas odontológicas. Isso exige uma anamnese detalhada para identificar pacientes sob o efeito de drogas ou outras substâncias e minimizar riscos (BERTOLLO et al., 2013). Esse cuidado é especialmente importante em pacientes com comorbidades, que frequentemente fazem uso de diversos medicamentos, elevando as chances de conflitos entre substâncias no organismo.

A prescrição responsável de medicamentos requer conhecimento sobre efeitos desejados e adversos, contraindicações e interações possíveis. Esse domínio é fundamental para assegurar a eficácia e a segurança no manejo clínico, reforçando a importância da terapia medicamentosa como parte integrante da prática odontológica (AMADEI et al., 2011).

## **METODOLOGIA**

Quanto à natureza, este artigo está classificado como uma revisão de literatura narrativa em formato de artigo, tendo como objeto de estudo os artigos hospedados nos bancos de dados científicos: PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar, tendo em vista, sua relevância e credibilidade no ambiente acadêmico e considerando os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e francês. Tendo como objetivo examinar e analisar a terapêutica medicamentosa na odontologia

Os termos de busca utilizados incluíram: Farmacologia odontológica ; Emergências odontológicas ; Medicamentos ; Terapêutica. Foi adotada uma abordagem de busca avançada para incluir sinônimos e termos relacionados, a fim de capturar uma gama ampla de literatura relevante.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos incompletos, trabalhos que não apresentavam metodologia clara, sem embasamento teórico e não disponibilizados na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prescrição medicamentosa é uma prática essencial na rotina do cirurgião-dentista, envolvendo o uso de anestésicos locais, antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios. Para garantir tratamentos eficazes, o profissional deve dominar as propriedades, limitações e indicações de cada medicamento, otimizando os resultados clínicos (MONTEIRO et al., 2012). Além disso, é crucial manter-se atualizado sobre novas terapias e abordagens para oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes.

A escolha do medicamento adequado depende de vários fatores, começando por uma anamnese criteriosa. Esta etapa é fundamental para identificar comorbidades, medicamentos de uso contínuo ou possíveis alergias. Com base nesses dados, o cirurgião-dentista avalia as indicações, contraindicações e potenciais reações adversas, garantindo a segurança e eficácia do tratamento (AMADEI 2011).

A prescrição racional é um ponto central na prática odontológica. Segundo Amadei (2011, p. 20), ela deve ser realizada com cautela, considerando a relação risco/benefício, eficácia e necessidade terapêutica. A má prática pode levar a tratamentos ineficazes, danos ao paciente e aumento desnecessário de custos para o sistema de saúde (WANNMACHER, 2007).

Os analgésicos e anti-inflamatórios são amplamente utilizados para o manejo da dor e inflamação, especialmente no pós-operatório. Analgésicos como dipirona e paracetamol são recomendados para dores leves, enquanto combinações com opioides, como codeína ou tramadol, são indicadas para dores intensas (GOODMAN & GILMAN, 2006). Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) controlam inflamações moderadas a severas, inibindo prostaglandinas, enquanto corticosteroides, como dexametasona e prednisolona, são usados para inflamações agudas e condições autoimunes.

A terapia antibiótica é indicada em casos de infecções bacterianas ou para profilaxia em pacientes imunocomprometidos ou com risco de endocardite bacteriana (MONTGOMERY,

2000). Os antibióticos mais prescritos incluem penicilina, amoxicilina, clindamicina e metronidazol, que combatem infecções e previnem complicações graves.

Os anestésicos locais bloqueiam impulsos nervosos temporariamente, sendo fundamentais em procedimentos invasivos como exodontias. O cirurgião-dentista deve escolher o anestésico com base no tipo de procedimento, saúde geral do paciente e características específicas do fármaco (MALAMED, 2005). Fatores como idade, doenças pré-existentes e duração do procedimento são determinantes na seleção da anestesia (FERREIRA, 2007).

A prática odontológica requer um uso racional dos medicamentos, definido como a prescrição de fármacos adequados às necessidades clínicas, em doses corretas e por períodos apropriados, com custo acessível (OMS, 1986). Este processo inclui a definição precisa do problema do paciente, avaliação da necessidade do medicamento e escolha do tratamento ideal (ANDRADE, 2014).

Por fim, o cirurgião-dentista deve fornecer instruções claras ao paciente, promovendo adesão ao tratamento e possibilitando seu acompanhamento clínico para avaliar a eficácia e minimizar os riscos. A Lei nº 5.081/66 reforça a importância da prescrição consciente, destacando a responsabilidade ética e técnica do profissional em garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

A terapêutica medicamentosa é essencial na prática odontológica, exigindo conhecimento profundo do cirurgião-dentista sobre farmacologia clínica para garantir tratamentos seguros e eficazes (WANNMACHER, 2007). O uso de fármacos como antibióticos, anti-inflamatórios e anestésicos requer atenção especial às possíveis interações medicamentosas, que podem ocorrer devido a alterações na farmacocinética ou farmacodinâmica, bem como pela ingestão de substâncias como alimentos ou álcool. Anestésicos locais, por exemplo, podem causar complicações graves, incluindo depressão do sistema nervoso central, se usados inadequadamente (MONTAN, 2002).

Cada paciente apresenta particularidades que influenciam as escolhas terapêuticas, especialmente aqueles com comorbidades, como hipertensão e diabetes (XIMENES, 2005). A anamnese detalhada e, quando necessário, a consulta com o médico do paciente, são fundamentais para evitar complicações durante o tratamento odontológico (SONIS; FAZIO;

FANG, 1996). Aspectos legais também desempenham papel crítico, como definido pela Lei 5.081/1966, que regula a prescrição odontológica.

A prescrição deve ser embasada em fontes confiáveis, evitando dependência de materiais comerciais promovidos pela indústria farmacêutica (BARROS, 2004). A atualização constante do profissional é indispensável para acompanhar novos medicamentos e práticas, assegurando a saúde e o bem-estar do paciente com ética e responsabilidade (OMS, 1998).

### **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a terapêutica medicamentosa na odontologia exige não apenas conhecimento técnico, mas também um profundo compromisso com a ética e a segurança do paciente. A identificação de possíveis interações medicamentosas, a personalização dos tratamentos e o respeito às condições individuais de cada paciente são aspectos fundamentais para a prática clínica responsável.

O embasamento em fontes confiáveis, a atualização constante em relação aos avanços farmacológicos e a observância das normas legais são indispensáveis para evitar erros de prescrição e garantir a eficácia dos tratamentos. Além disso, a integração entre cirurgião-dentista e outros profissionais de saúde é essencial, especialmente no manejo de pacientes com comorbidades, assegurando que o tratamento odontológico seja realizado de forma segura e alinhada às condições gerais de saúde do paciente.

Por fim, cabe ao dentista exercer sua profissão com consciência e responsabilidade, promovendo a saúde bucal dentro de um contexto mais amplo de bem-estar, e zelando pela confiança e segurança daqueles que confiam em seu trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

- AMADEI, S. U.; CARMO, E. ED.; PEREIRA, A. C.; SILVEIRA, V. A. S.; ROCHA, R. F. Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico. *Rev. Gaúcha Odontológica.*, v.59, n.1, p.20, 2011.
- ANDRADE ED. *Terapêutica Medicamentosa em odontologia.* São Paulo: Artes Médicas; 2002. p.54
- BARROS, J.A.C. *Políticas Farmacêuticas: A serviços dos interesses da saúde?* Brasília: UNESCO, 2004.p.26



BERTOLLO, A. L.; DEMARTINI, C.; PIATO, A. L. Interações medicamentosas na clínica odontológica. Rev. Bras. Odontologia., v.70 no.2, Jul./Dez. 2013.

MONTGOMERY E. Antibióticos antibacterianos. In: Yagiela JÁ, Neidle EA, Dowd FJ. Farmacologia e terapêutica para dentistas.. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000, p.34

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica para Dentistas. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 p.33

FERREIRA, G. C. N. et al. Interações medicamentosas: fatores relacionados ao paciente. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo – facial. 2007; 7 (1): 17- 28.

SONIS, S.T; FAZIO, R.C; FANG, L. Princípios e prática de medicina oral: Hipertensão 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.37-44, 1996

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica para Dentistas. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 p.33

XIMENES, P. M. O. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes submetidos a tratamento odontológico na FOU SP. São Paulo; 2005, p.14, Apresentada a Universidade de São Paulo Faculdade de Odontologia para obtenção do grau de Mestre.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica medicamentosa. Nº 3, p. 14, ed. 11, 2006.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Uso Racional dos Medicamentos. Informe de la Conferencia de Expertos. Nairobi, 25-29 de noviembre de 1985. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1986.